

JOAQUIM JUSTINO ALVES BASTOS

Lenine C. Póvoas

Nascido em Cuiabá a 9 de setembro de 1899, filho de Celestino Alves Bastos e de D. Ignez Dutra Bastos, conforme consta da sua certidão de nascimento.

Seu pai, Oficial do Exército, no posto de Major, fora designado para dirigir a Fábrica de Pólvora do Coxipó, a algumas léguas da Capital mato-grossense.

Ali se instalou a família de Joaquim Justino e ali viveu ele até os sete anos de idade.

Decidido a seguir a carreira do pai, ingressou na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, a 1º de fevereiro de 1917, saindo Aspirante a Oficial a 30 de dezembro de 1919.

Com folha de alterações, que registraram sua brilhante carreira militar, atingiu o posto de Marechal, sendo detentor de inúmeras medalhas e condecorações nacionais e estrangeiras. Ocupou ainda o cargo de Embaixador do Brasil no Paraguai.

Exercia o Comando militar em Pernambuco, quando sobreveio a revolução de 1964, da qual participou. Já havia tomado parte, também, da revolução de 1932, sobre a qual escreveu um livro intitulado *A revolução constitucionalista de 1932*.

Suas preciosas memórias foram reunidas em outro livro, denominado *Encontro com o tempo*, publicado pela Editora Globo-RS, em 1965.

Na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso escreveu *Mato Grosso*, ano 1955-76; *Expressivo Testemunho*, em 1978.

Suas atividades literárias valeram-lhe o ingresso no Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e na Academia Mato-Grossense de Letras.

Faleceu a 7 de março de 1990.

JOAQUIM PEREIRA FERREIRA MENDES

Lourembergue Alves

Joaquim Pereira Ferreira Mendes nasceu em Diamantino, durante a Guerra do Paraguai (no dia 30 de dezembro de 1869). Uma guerra que interrompera a navegação pelas águas do Paraguai. Isolando e distanciando, por conta disso, Mato Grosso dos grandes centros do País. Prejudicando enormemente Cuiabá, impedindo-a de manter-se contato com São Paulo e Rio de Janeiro.

Além disso, a Capital mato-grossense foi abatida pela varíola. Doença que dizimou mais da metade de sua população. Espalhando-se para as regiões de Guia, Brotas, Rosário Oeste, Rio Abaixo e Diamantino.

Não se tem notícias se essa doença fizera alguma vítima na família Ferreira Mendes. Mas, com certeza, a Bexiga (como a doença era conhecida) lhe causara